

DEZEMBRO
2024

Relatório Mensal
MAJORA ALLOCATION LOW VOL FIC FIM



ACONTECIMENTOS DO MÊS DE DEZEMBRO/24

No mês de dezembro, o Ibovespa se desvalorizou -4,28% paralelamente à uma alta generalizada da curva de juros local - um cenário que tem se repetido desde setembro de 2024. O Ibovespa fechou este ano complicado com um recuo de -10,4%. A bolsa americana recuou -2,5% no mês, porém finalizou o ano com uma alta significativa de +23,3%.

No começo de 2024, a previsão para a taxa básica de juros, conforme o Relatório Focus do Banco Central, era de 8,5% para o final de 2025. No entanto, vimos que, em dezembro, o Copom aumentou a Selic em 1% e indicou a possibilidade de mais dois aumentos de igual magnitude em janeiro e março, o que deve levar a Selic a, pelo menos, 14,25%. Essas ações não foram suficientes para evitar que a previsão de juros para 2025 chegasse a 16% no cenário mais negativo, nem para impedir que o dólar disparasse à níveis próximos de R\$ 6,20. O principal problema, no final das contas, está nas questões fiscais, na credibilidade do novo arcabouço fiscal e na trajetória do endividamento público. Esse comportamento dos juros e do câmbio levantou o debate sobre um tema que preocupa: a dominância fiscal. Observa-se uma situação perigosa em que o aumento dos juros ocorre simultaneamente a uma inflação ainda mais alta. É cedo para afirmar que este é o fato, mas é uma discussão a se acompanhar de perto.

A curva de juros local acelerou ainda mais a abertura em relação aos meses anteriores. Observa-se uma alta acentuada de 1,95% no vértice de jan/28, atingindo patamares próximos de 16% em grande parte da curva. A curva de juros real também subiu atingindo valores acima de 8,0%. Títulos IPCA+8% que pareciam surreais alguns meses atrás, agora já são realidade. A inflação implícita sofreu uma elevação de mais ou menos 1,1%-1,2%.

Nos EUA, a curva de juros também registrou uma elevação adicional de 30 a 40 pontos-base no mês. Durante os últimos meses, consolidou-se a visão, tanto pelo mercado quanto pelo FED, de que o processo de flexibilização monetária será mais gradual do que inicialmente previsto.

Juros para cima no Brasil e nos EUA é uma combinação terrível para a bolsa. O fato da bolsa não cair ainda mais é um indicativo de de preços muito descontados, mas é claro que dependerá de quanto os juros vão subir.

Neste mês, o fundo Majora Allocation Low Vol FIC FIM apresentou valorização de +0,49% (52,8% do CDI).

RENTABILIDADES DA CARTEIRA

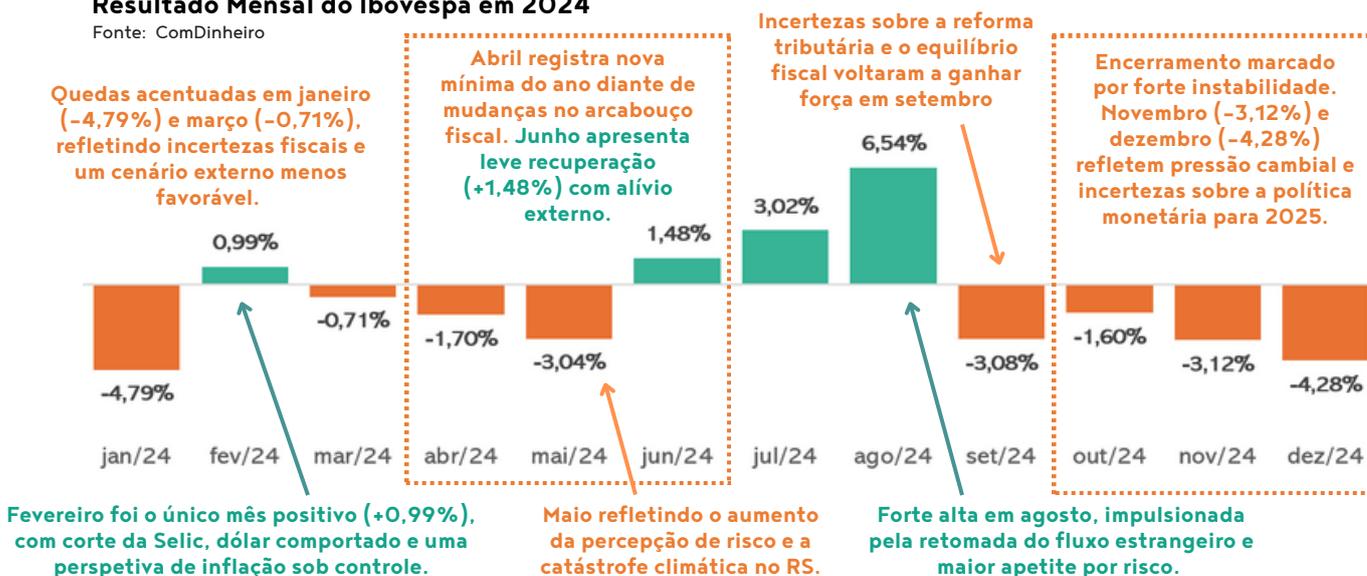
| | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | ANO | INÍCIO |
|-------------|---------------|---------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|---------------|---------------|
| 2019 | | | | | | | | 0,18% | 0,66% | -0,04% | 0,73% | 2,71% | 4,28% | 4,28% |
| % CDI | | | | | | | | 97,2% | 142,4% | -% | 191,7% | 722,7% | 225,9% | 225,9% |
| 2020 | 0,75% | -1,00% | -6,93% | 2,14% | 1,90% | 2,34% | 1,78% | 0,17% | -1,67% | -0,56% | 3,28% | 2,71% | 4,56% | 9,03% |
| % CDI | 200,6% | -% | -% | 752,2% | 806,8% | 1103,9% | 914,1% | 108,5% | -% | -% | 2196,6% | 1651,1% | 165,3% | 192,0% |
| 2021 | -1,04% | 0,76% | 0,71% | 3,48% | 1,87% | 0,90% | -0,78% | -0,98% | -0,75% | -0,80% | -0,89% | 1,16% | 3,60% | 12,96% |
| % CDI | -% | 567,5% | 354,0% | 1672,4% | 692,7% | 293,2% | -% | -% | -% | -% | -% | 154,5% | 81,3% | 138,8% |
| 2022 | 0,16% | 0,07% | 2,56% | -0,62% | 1,11% | -5,10% | 2,47% | 3,09% | 0,05% | 1,67% | -2,21% | -0,88% | 2,10% | 15,33% |
| % CDI | 21,8% | 9,9% | 276,5% | -% | 106,9% | -% | 239,0% | 264,7% | 4,2% | 163,6% | -% | -% | 17,0% | 67,0% |
| 2023 | 0,82% | -2,16% | -0,77% | -0,29% | 0,35% | 2,26% | 1,54% | 0,31% | 0,02% | -0,08% | 2,48% | 1,78% | 6,35% | 22,66% |
| % CDI | 72,7% | -% | -% | -% | 30,8% | 211,2% | 143,8% | 27,4% | 2,2% | -% | 271,0% | 199,2% | 48,7% | 58,2% |
| 2024 | -0,55% | 1,13% | 1,18% | -1,65% | -0,43% | 1,25% | 1,23% | 1,78% | -0,49% | 2,86% | 4,88% | 0,49% | 12,14% | 37,55% |
| % CDI | -% | 141,3% | 141,9% | -% | -% | 158,7% | 135,1% | 205,1% | -% | 308,4% | 614,8% | 52,8% | 111,6% | 69,5% |

UM APANHADO DO ANO DE 2024

O ano de 2024 foi marcado por incertezas fiscais, volatilidade nos mercados e um cenário global desafiador. No primeiro trimestre de 2024, a bolsa brasileira enfrentou forte aversão ao risco, refletida nas quedas acentuadas do Ibovespa. A saída de capital estrangeiro atingiu níveis históricos, enquanto o dólar seguiu em alta. O cenário foi agravado por incertezas fiscais no Brasil e pelo ambiente externo desfavorável, com taxas de juros elevadas nos Estados Unidos. A Selic começou o ano em 11,65% e iniciou um ciclo de cortes, encerrando março em 10,65%, em uma tentativa de estimular a economia, mas foi incapaz de reverter as perdas diante de uma política fiscal instável.

Resultado Mensal do Ibovespa em 2024

Fonte: ComDinheiro



Taxa de Juros de 10 Anos (U.S. 10 Year Treasury Yield) (% a.a.)

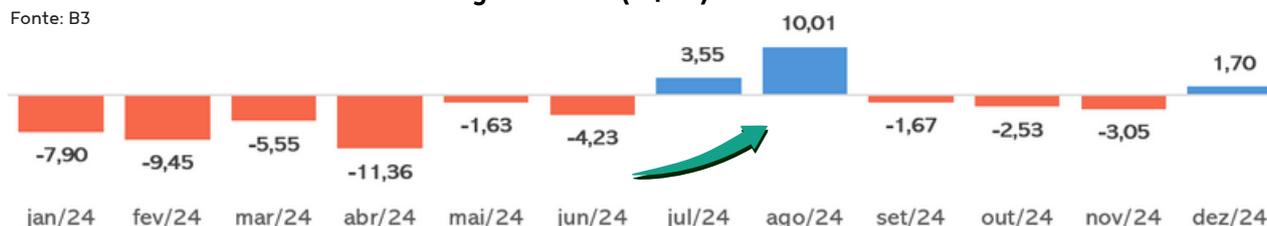
Fonte: FRED, U.S. Office of Management and Budget



No segundo trimestre, o Ibovespa registrou volatilidade, com nova mínima do ano em abril (-1,70%), pressionado por desconfianças relacionadas ao novo arcabouço fiscal. O fluxo estrangeiro apresentou saídas significativas (-11,36 bi em abril), e o dólar atingiu R\$ 5,1718, marcando uma nova alta. A Selic estabilizou-se em 10,40%, mas o mercado permaneceu tenso, refletindo o aumento da percepção de risco. As condições globais de liquidez, com a taxa dos Treasuries próxima de 4,50%, também limitaram o apetite por ativos de mercados emergentes.

Fluxo Mensal de Investimento Estrangeiro na B3 (R\$ Bi)

Fonte: B3



O terceiro trimestre trouxe um período de alívio, com destaque para agosto, que registrou uma entrada positiva de capital estrangeiro e uma expressiva alta do Ibovespa (+6,54%). O dólar recuou levemente, enquanto os Treasuries mostraram queda nos rendimentos, favorecendo o mercado global. No entanto, a recuperação foi curta, pois as incertezas sobre a reforma tributária e o equilíbrio fiscal voltaram a ganhar força em setembro, limitando o otimismo e trazendo quedas nos indicadores de mercado.

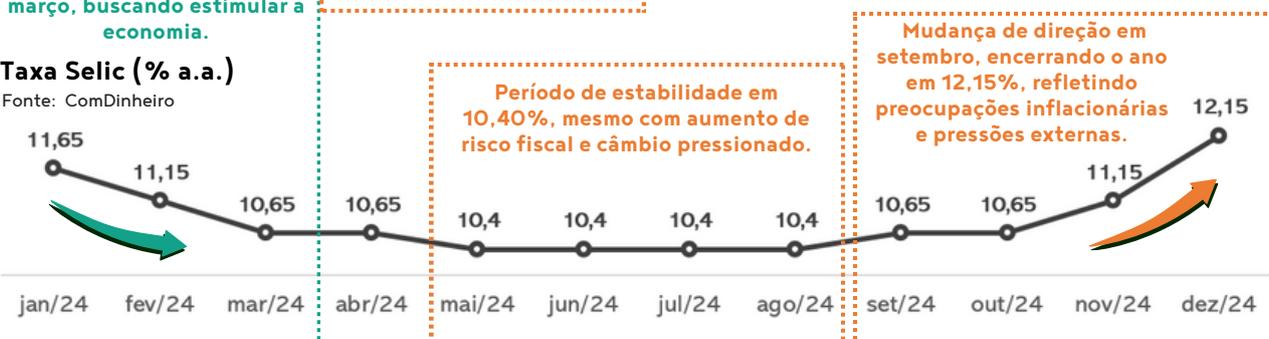
Dólar PTAX Venda (R\$)

Fonte: ComDinheiro



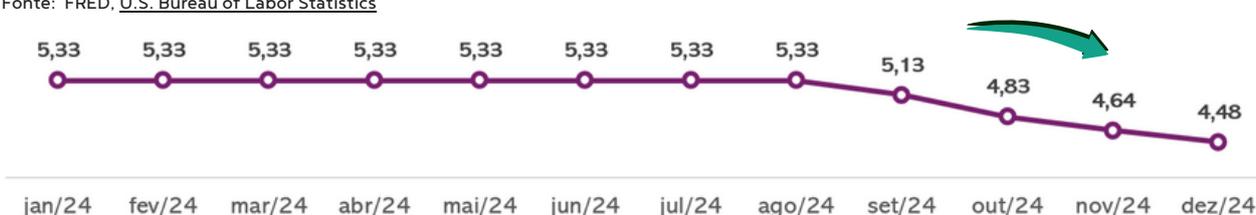
Taxa Selic (% a.a.)

Fonte: ComDinheiro



Taxa Efetiva dos U.S. Federal Funds (% a.a.)

Fonte: FRED, U.S. Bureau of Labor Statistics



No quarto trimestre, a volatilidade retornou com força, refletindo no Ibovespa e no câmbio. O dólar superou R\$ 6,00 em novembro e encerrou o ano em R\$ 6,1923, devido a saídas de capital e pressões externas. O Ibovespa apresentou novas quedas, com destaque negativo para dezembro (-4,28%). A Selic foi ajustada para 12,15% ao final do ano, diante do aumento da percepção de risco inflacionário e do cenário fiscal deteriorado. Apesar de um fluxo estrangeiro positivo em dezembro (+1,70 bi), o saldo acumulado no ano foi amplamente negativo (-32,1 bi), refletindo a cautela dos investidores.

O ano de 2024 foi marcado por desafios significativos no cenário doméstico e internacional, com volatilidade nos mercados, pressão cambial e incertezas políticas. Para 2025, as perspectivas dependerão de avanços nas reformas estruturais e de uma política fiscal consistente, além de um cenário externo mais favorável. A expectativa de ajustes monetários nos EUA e uma possível recuperação econômica global podem trazer algum alívio, mas os desafios internos continuam sendo um ponto crucial para o desempenho da bolsa brasileira.

ALOCAÇÃO - FUNDOS E ESTRATÉGIAS

Neste mês de dezembro, todas as estratégias e ativos encontram-se enquadrados em relação às suas respectivas bandas de +30%/-30% do peso alvo definido.

| ESTRATÉGIA | PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS | PESO Alvo | PESO Dez/2024 |
|-----------------------|--|-----------|---------------|
| MM LIVRE/MACRO | Estratégias variadas em diferentes mercados baseadas em indicadores e cenários macro. | 24,0% | 23,6% |
| MM JUROS E INFLAÇÃO | Estratégias de investimento atreladas à juros e inflação, podendo ser direcionais ou não. | 6,0% | 5,7% |
| MM LS AÇÕES | Arbitragem entre pares de ações. Se expõem menos e sofrem menos com as mudanças de direção do mercado. | 33,0% | 33,3% |
| AÇÕES BRASIL | Investimento de longo prazo baseado na seleção de ações brasileiras com maior potencial de valorização. | 19,0% | 18,6% |
| EXTERIOR AÇÕES (US\$) | Seleção de ativos ligados ao mercado acionário internacional, com exposição ao dólar. | 8,0% | 6,6% |
| CRIPTO | Busca retornos que correspondam à performance em reais (R\$) do Nasdaq Bitcoin Reference Price ("NQBTC") | 8,0% | 9,0% |

Conforme comentamos no relatório do mês passado, neste mês de dezembro realizamos uma nova redução parcial da posição em TECK11, que foi de 6,5% para 3,6% do patrimônio do Majora Allocation, de modo que aproveitamos novamente para realizar um lucro parcial. O montante reduzido foi alocado em IVVB11, um ETF (Exchange Traded Fund), ou fundo de índice, listado na Bolsa de Valores brasileira (B3), que replica o desempenho do índice S&P 500, um dos principais indicadores do mercado acionário dos Estados Unidos. Como o ativo é cotado em reais, mas reflete o desempenho de empresas em dólares, o IVVB11 também incorpora as variações do dólar em relação ao real. Isso faz dele uma ferramenta útil para proteção cambial (hedge).

A posição em BITH11 (Cripto) também foi reduzida parcialmente para 9% do patrimônio do Majora Allocation, e o resgate total da posição no fundo Vokin GBV Aconcágua FIC FIA, atualmente com 1%, se concluirá no início de jan/25.

| FUNDOS INVESTIDOS | ESTRATÉGIA | PESO Alvo | PESO Dez/24 |
|-------------------------------|-----------------------|-----------|-------------|
| ARTESANAL FIC FIM | MM LIVRE/MACRO | 13,0% | 13,0% |
| ARMOR AXE FIC FIM | MM LIVRE/MACRO | 11,0% | 10,6% |
| QUANTITAS FIM GALAPAGOS | MM JUROS E INFLAÇÃO | 6,0% | 5,7% |
| CONSTANCIA ABSOLUTO FIM | MM LS AÇÕES | 12,0% | 13,3% |
| SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM | MM LS AÇÕES | 10,0% | 9,8% |
| TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM | MM LS AÇÕES | 11,0% | 10,2% |
| VOKIN GBV ACONCAGUA FIC FIA | AÇÕES BRASIL | 0,0% | 1,0% |
| PROSPERA QUANT FIA | AÇÕES BRASIL | 19,0% | 17,6% |
| TECK11 | EXTERIOR AÇÕES (US\$) | 4,0% | 3,6% |
| IVVB11 | EXTERIOR AÇÕES (US\$) | 4,0% | 3,0% |
| BITH11 | CRIPTO | 8,0% | 9,0% |

Fundos fechados para aplicação.

Estamos continuamente avaliando alternativas de investimento que ofereçam um bom potencial de valorização e baixa correlação com os demais fundos investidos. Nosso objetivo é selecionar ativos e estratégias que contribuam para a performance absoluta, mas que também tragam resiliência ao portfólio em diferentes cenários de mercado.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E UPDATES

No mês de dezembro, o fundo Majora Allocation apresentou retorno de 0,49%, contra 0,93% do CDI (52,78% do CDI). Novamente as estratégias Cripto e Exterior - Ações (US\$) apresentaram ótimos retornos e, assim como no mês anterior, a estratégia Mult. Juros e Inflação (-3,48%) foi detratora de retorno no mês junto com a estratégia Ações Brasil (-3,28%), reforçando o cenário de alta volatilidade das taxas de juros e dos ativos de risco.

Resultados no Mês

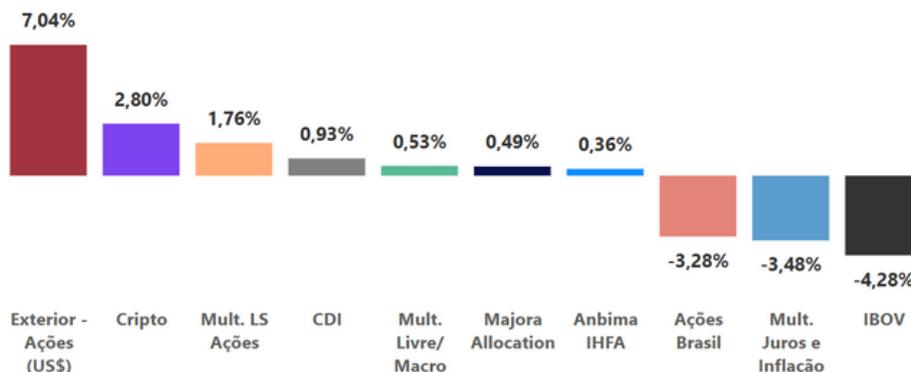
0,49%
Majora Allocation

-4,28%
IBOV

0,93%
CDI

52,78%
% do CDI

Rentabilidade das Estratégias no Mês



No ano, o retorno das estratégias refletiu o cenário econômico global e local. A forte valorização de 107,44% em Cripto foi destaque juntamente com a alta de 74,33% da estratégia Exterior - Ações (US\$), beneficiada pela recuperação no mercado americano, especialmente em tecnologia, impulsionada por expectativas otimistas para a economia dos EUA e um dólar fortalecido.

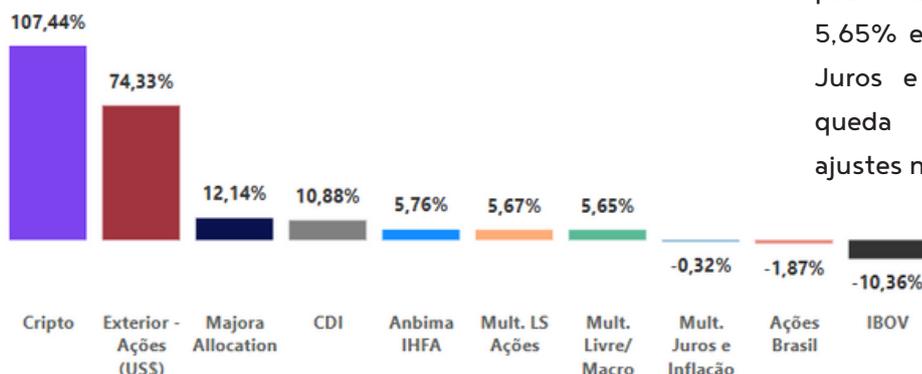
Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês

● Aumentar ● Diminuir ● Total



Enquanto isso, o Ibovespa enfrentou queda de -10,36%, afetado por incertezas fiscais e saída de investidores, confirmando a fragilidade local. Mesmo nesse contexto, a estratégia Ações Brasil (-1,87%) defendeu muito bem. Os fundos multimercados, por conta diversificação, mostraram retornos positivos mais moderados, entre 5,65% e 5,76%. A estratégia Mult. Juros e Inflação apresentou leve queda de -0,32%, refletindo ajustes nas taxas locais.

Rentabilidade das Estratégias no ano de 2024



Mesmo diante de um cenário extremamente desafiador, as posições táticas, como a exposição a ativos que capturam movimentos de dólar e cripto, foram fundamentais para manter a performance positiva diante da deterioração fiscal, e contribuíram para que o Majora Allocation entregasse uma rentabilidade acumulada de 111,63% do CDI em 12 meses.

Rentabilidade Acumulada em % do CDI, 12 Meses



Rentabilidade Acumulada até a Data mais Recente (Início em 28/04/2023)

Em comparação com o mercado, como é possível observar no gráfico abaixo, o Majora Allocation continua acima do IHFA, com um resultado acumulado desde o dia 28/04/2023 de 22,19%, ante 13,75% do IHFA e 20,28% do CDI.

● Anbima IHFA ● CDI ● Majora Allocation



O IHFA (Índice de Hedge Funds ANBIMA) é um índice criado pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) para servir como referência de desempenho para fundos multimercado no Brasil.



* Em função de mudanças de equipe e estrutura na gestora Majora Capital, assim como de processos e modelo de gestão, consideramos o Majora Allocation Low Vol FIC FIM um fundo completamente novo a partir de 28/04/2023.

FUNDOS INVESTIDOS - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

ARTESANAL FIC FIM +1,12% / 120,5% CDI

Busca oportunidades com foco em arbitragem entre ativos. O objetivo é obter retornos superiores ao CDI no médio e longo prazo. Baixa volatilidade. É favorecido em momentos de crise e volatilidade, já que se acentuam as alterações nos preços relativos. Investe uma pequena parcela do patrimônio em crédito privado através de FIDCS.

ARMOR AXE FIC FIM -0,38% / -% CDI

Atua em diferentes mercados ao redor do mundo, porém com foco no Brasil. É altamente diversificado devido a operar em diferentes mercados como juros, câmbio, ações, commodities e dívida, porém se destacam em operações de câmbio. É eficiente em operações táticas de trading, aliada a uma forte cultura de gestão de risco.

TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM -0,01% / -% CDI

O fundo tem um fundamento estratégico *bottom-up* para determinar o valor intrínseco das empresas, porém também possuem analistas macro-econômicos que fornecem uma base de informação para os analistas de empresas. O foco dos ganhos se concentra nas arbitragens entre ativos.

SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM +0,52% / 56,3% CDI

O fundo alia análises macro e microeconômicas ao acompanhamento de fluxos de mercado para compor a carteira sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A carteira do fundo é composta por pares intra-company (ON x PN), intra-setorial (posições compradas e vendidas dentro do mesmo setor) e inter-setorial (posições compradas ou vendidas entre setores distintos). Em geral, o fundo tem exposição neutra ao mercado.

QUANTITAS FIM GALAPAGOS -3,48% / -% CDI

Carteira 100% posicionada em títulos públicos federais, utilizando contratos de juros futuros e inflação em operações direcionais (explorando alta e queda da curva de juros) e de valor relativo (explorando o valor de um vencimento relativo a outro) entre os diversos vencimentos da curva de juros.

CONSTANCIA ABSOLUTO FIM +3,27% / 351,0% CDI

Utiliza predominantemente um modelo sistemático multifatorial *long/short* para investimentos. A performance é explicada por um grande número de pequenos acertos devido à diversificação. Com frequência também realizam exposições relevantes em ações que se beneficiam de eventos corporativos positivos (aquisição, fusão, etc).

VOKIN GBV ACONCAGUA FIC FIA -3,78% / IBOV + 0,5%

Foco em ações sob a filosofia do value investing na linha de Warren Buffet e Charlie Munger. Longo prazo e baixo giro da carteira. Carteira concentrada, com cerca de 15 ações em carteira. Levam 6 meses para avaliar profundamente cada empresa. Utilizam uma margem de segurança em relação ao valor que consideram justo para compra das ações, e não realizam alavancagem.

PROSPERA QUANT FIF -2,76% / IBOV + 1,5%

Investimento em ações através de modelos quantitativos de fatores, concebidos por meio de backtests extensivos que selecionam as melhores empresas dentro do universo de ações da bolsa brasileira. A carteira é long only concentrada entre 15 e 25 empresas, com viés para Small e Mid Caps e sem alavancagem.

TECK11 +10,93% / S&P500 + 13,4%

O Fundo de Índice tem como objetivo refletir a performance, antes das taxas e despesas, do NYSE FANG+, projetado para representar um recorte dos setores de tecnologia e consumo, sendo composto pelas ações e American Depositary Receipts (“ADRs”) mais negociadas e com característica de alto crescimento do setor de tecnologia e/ou que utilizem tecnologia para desenvolver as suas atividades, através de uma ponderação igualitária de cada constituinte em cada evento de rebalanceamento.

MATRIZ DE CORRELAÇÃO E VOLATILIDADE*

Em comparação com o mês de novembro, a volatilidade de 12 meses do Majora Allocation segue aumentando, movimento justificado pelo alto rendimento em cripto e momentos de alta volatilidade dos mercados, em que fluxos financeiros e notícias passaram a ter um peso relevante nas expectativas dos agentes e, conseqüentemente, nos preços dos ativos.

| | | | (1) | (2) | (3) | (4) | (5) | (6) | (7) | (8) | (9) | VOL 12M |
|-------------------------------|--|-----|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|-------|--------------|
| ARTESANAL FIC FIM | MM LIVRE/MACRO | (1) | 1,00 | | | | | | | | | 2,69% |
| ARMOR AXE FIC FIM | MM LIVRE/MACRO | (2) | 0,04 | 1,00 | | | | | | | | 3,51% |
| QUANTITAS FIM GALAPAGOS | MM JUROS E INFLAÇÃO | (3) | 0,10 | 0,06 | 1,00 | | | | | | | 5,86% |
| TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM | MM LS AÇÕES | (4) | 0,03 | 0,22 | 0,07 | 1,00 | | | | | | 3,47% |
| CONSTÂNCIA ABSOLUTO FIM | MM LS AÇÕES | (5) | -0,06 | -0,02 | -0,08 | -0,26 | 1,00 | | | | | 5,92% |
| SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM | MM LS AÇÕES | (6) | 0,06 | 0,18 | 0,00 | 0,34 | -0,04 | 1,00 | | | | 3,78% |
| VOKIN GBV ACONCAGUA FIC FIA | AÇÕES BRASIL | (7) | 0,09 | 0,23 | 0,27 | 0,42 | -0,08 | 0,21 | 1,00 | | | 19,45% |
| TECK11 | EXT. AÇÕES (US\$) | (8) | 0,02 | 0,18 | -0,14 | 0,20 | -0,19 | 0,12 | 0,03 | 1,00 | | 26,01% |
| IVVB11 | EXT. AÇÕES (US\$) | (9) | -0,02 | 0,11 | -0,17 | 0,05 | -0,10 | -0,01 | -0,09 | 0,75 | 1,00 | 14,30% |
| | CDI | | 0,04 | 0,00 | 0,05 | 0,05 | 0,00 | 0,08 | 0,04 | 0,03 | 0,00 | 0,03% |
| | IBOVESPA | | 0,03 | 0,24 | 0,22 | 0,35 | 0,07 | 0,15 | 0,78 | 0,02 | -0,13 | 12,85% |
| | MAJORA ALLOCATION LOW VOL FIC FIM | | | | | | | | | | | 5,53% |

* Período de análise: 03/01/2022 a 31/12/2024 (36M)



ESTATÍSTICAS

| | |
|---------------------|------------|
| MESES POSITIVOS | 42 (64,6%) |
| MESES NEGATIVOS | 23 (35,4%) |
| MESES ACIMA DO CDI | 33 (50,8%) |
| MESES ABAIXO DO CDI | 32 (49,2%) |
| MAIOR ALTA | 4,9% |
| MAIOR QUEDA | -6,9% |
| VOLATILIDADE ANUAL | 5,5% |
| NÚMERO DE COTISTAS | 669 |

INFORMAÇÕES GERAIS

| | |
|--------------------------------|--------------------------|
| PÚBLICO ALVO | Investidores em geral |
| CLASSIFICAÇÃO ANBIMA | Multimercado Livre |
| DATA DE INÍCIO | 20/08/2019 |
| APLICAÇÃO | D+1 |
| RESGATE (COTIZAÇÃO) | D+15 (corridos) |
| RESGATE (LIQUIDAÇÃO) | D+3 (úteis) da cotização |
| APLICAÇÃO MÍNIMA | R\$ 500,00 |
| MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA | R\$ 100,00 |
| TAXA DE ADMINISTRAÇÃO | 2% a.a. |
| TAXA DE PERFORMANCE | Não possui |
| GESTOR | Majora Capital |
| ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE | Banco Daycoval S.A. |
| TRIBUTAÇÃO | Longo Prazo |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | R\$ 26.169.455,85 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (12M) | R\$ 22.295.041,47 |

PROCESSO DE INVESTIMENTO



FILTROS QUANTITATIVOS

Partindo de milhares de fundos do mercado, pré-selecionamos aqueles com melhores resultados sob diversas métricas de risco e retorno segundo critérios próprios, restando apenas os melhores fundos de cada categoria.



FILTROS QUALITATIVOS (DILIGÊNCIA)

A partir daí, realizamos *calls* com todas as gestoras dos fundos selecionados, buscando entender em mais detalhes a estratégia e a estrutura da gestora, assim como mapear melhor os riscos do investimento.



HISTÓRICO

Entender origem dos sócios e as motivações para a criação do negócio.



ALAVANCAGEM E PROTEÇÕES

Avaliar o risco de drawdowns relevantes e entender o papel da equipe de risco.



ESTRATÉGIA

Entender a estratégia em mais detalhes, avaliando a sua sustentabilidade no longo prazo.



CAPACITY DA ESTRATÉGIA

Avaliar o espaço para crescimento da estratégia, sem que a mesma sofra alterações.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA - EQUIPE DE GESTÃO

Avaliar as concretizações, histórico e certificações da equipe de gestão.



RISCO DE LIQUIDEZ

Avaliar a capacidade de se desfazer de posições relevantes sem grandes consequências e entraves.



TOMADA DE DECISÃO

Entender o fluxo de tomada de decisão, se é isolada e quais assuntos são motivo para comitê.



RISCO DE DESCONTINUIDADE

Avaliar a sustentabilidade de longo prazo, não do produto, mas sim do negócio como um todo.



ALINHAMENTO DE INTERESSES

Identificar se os sócios/colaboradores da gestora investem seu próprio dinheiro no produto.



RISCO DE PASSIVO

Entender a distribuição do passivo da gestora e do produto, verificando o nível de concentração.



ALOCAÇÃO ALVO

Com os fundos escolhidos, definimos a alocação alvo em cada estratégia e em cada fundo, visando atingir os objetivos descritos. A resultante desse processo é uma carteira preparada para minimizar riscos nos mais diversos cenários, apresentar resiliência em momentos de maior volatilidade dos mercados e se recuperar mais rápido nas crises.



REBALANCEAMENTOS

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quando na substituição de fundos investidos. Esses movimentos são motivados tanto pela leitura da conjuntura, quanto pelas bandas de desvio do peso alvo.

DISCLAIMER

A Majora Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Majora Capital") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste relatório são de caráter exclusivamente informativo e, portanto, não devem ser consideradas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo. É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.



contato@majora.capital
www.majora.capital